



HAPEULA

ORGAO DOS "AMIGOS DO DROR"
DEZEMBRO

1952

EDITORIAL

É esta, a primeira publicação que elaboramos exclusivamente aos " Amigos do Dror ".

Começamos assim, a estabelecer uma aproximação mais forte, entre o nosso movimento, e a parcela do ishuv que nos compriende.

Nos tempos atuais, parece não haver a minima relação entre os movimentos juvenis e os judeus em geral. Visamos assim, colocar o ishuv mais ao par de nossos trabalhos e dos nossos problemas.

Por outro lado, enviando essas publicações sómente aos " Amigos do Dror ", estamos também exprimindo nossos sinceros agradecimentos, pela sua valiosa colaboração financeira, a qual nos vêm ajudando nesses dias difíceis que estamos passando.

Selecionamos carinhosamente uma serie de artigos, os quais compõem estas páginas. Com Este trabalho inicial, nos dispusemos a enviar continuamente outros, bem como a revista "Dror", que já é periodicamente distribuida.

NOSSA CAPA

Nossa capa simboliza o contraste que existe entre a cidade e o campo, e ao mesmo tempo a diferença entre a vida sadia e pura, e a vida artificializada e saturada da cidades.

Nossos jovens, ao se aproximar o fim de ano, começam a se preparar praticamente e com espirito para as machanot-kaitz, os acampamentos de verão. Assim nossa capa que reflete uma das preocupações fundamentais de nossos chaverim hoje, antecipam essas realizações do movimento, que são o corramento de um novo ano de trabalho pela educação chalutziana.

MACHANÉ

Tôdas as atividades do movimento es-
tão hoje concentradas na preparação das
Machanot Kaitz - os acampamentos de verão
que já se tornaram tradicionais nestes
seis anos de Dror no Brasil.

As Machanot podem ser consideradas
como o marco supremo do trabalho que se
desenvolve num ano de Movimento. Após todo
um largo período de atividades no ambiente
comum de cidade, todo o Movimento se pre-
para para ir para o campo - passar algumas
semanas em contacto com a natureza, sadia
e alegremente, pondo em pratica os valores
adquiridos no Movimento durante o ano.

É nesses vinte dias que se podem -
aplicar de uma maneira mais profunda todos
os principios que o chaver do Dror, desde
o "Tzofé" de llanos até o "Magshim" de
21, consideram como verdadeiros: o princi-
pio da dependencia do próprio trabalho, -
que desenvolve no chaver tanto a confiança
em si próprio como o amor ao trabalho ma-
nual do qual, especialmente nós, os judeus,
tendemos a nos afastar. A vida coletiva,
onde não existem preferencias ou priorida-
des, onde não há privilegiados. O contacto
com a natureza, essa natureza que o habitante
de da cidade conhece só pelos livros. As me-
duras (fogueiras) à noite, as danças e canções de Eretz, as sichot (Pa-
lestras) à sombra de uma arvore, os esportes, os jogos, os trabalhos
manuais, o estudo e os divertimentos, o desenvolvimento fisico e men-
tal num ambiente sadio com um clima e alimentação saudaveis.



As machanot são realizadas sucessivamente para cada shichavá (grupo de chaverim de determinada idade), dentro das condições educacionais que cada shichavá especificamente requer. Logo no principio - do ano realiza-se a machané de Tzofim (11 à 13 anos). A seguir vem a de Solelim (13 à 15 anos); Depois a de Bonim (15 à 17 anos) e por último a de Ovdim e Magshimim, os chaverim mais velhos.

Em especial para as machanot dos grupos menores, cerca-se de - todo cuidado tanto a preparação das condições materiais para a instalação da machané como o planejamento dos programas de atividades. Durante a machané educadores especializados e encarregados da parte técnica cercam os jovens de todos os cuidados necessários para um aproveitamento integral, tanto sob o ponto de vista fisico como educacional.

Para os grupos maiores as machanot costumam ser de caracter nacional, isto é, são realizadas para os chaverim do Dror de Todo o Brasil. Em geral são feitas em Petropolis num local do Movimento especialmente construido para machanot e seminarios, o Beit Hamadrich Berl Katze nelson; outras vezes são realizadas no Kibutz achshará em Jundiaí.

Como se pode perceber as machanot kaitz são um trabalho de grande envergadura, que exigem um esforço bastante grande, cujos frutos, porém, o justificam. E é por isso que desde já no Dror, em todo o Brasil a preparação das machanot é a atividade central de nossos chaverim.

NOSSA CHALUTZIANIZAÇÃO

E nos é difícil delimitar exatamente as normas que devem reger nossas ações dentro do movimento não só pela existência até então de princípios para nós fixados, como em virtude da recente modificação do nosso panorama de realização.

Conseguimos, no entanto neste curto período que nos separa das vitais tomadas por vários de nós, situar-nos de maneira precisa perante uma série de questões teóricas e nortear todos os nossos atos de acordo com princípios teóricos exatos.

Dentro do movimento não existia ainda tal sistematização, apesar dos problemas surgirem de maneira esparsa na mente dos chaverim e de serem levantados e discutidos também em dispersão.

Atualmente as nossas atitudes se enquadram perfeitamente dentro de nosso conceito revolucionário, segundo o qual o indivíduo deve apresentar inteira disposição, tanto de pensamento como de ação, para o desempenho da tarefa coletiva. O Movimento é apto para realizar tal tarefa, ou seja contribuir com todas as forças para a criação de um sistema que preencha ao mesmo tempo a solução nacional e a satisfação dos nossos anseios sociais.

Como Movimento juvenil, acreditamos no valor criador da juventude e queremos que ele seja levado a prática. No caso particular do judaísmo e na solução do seu problema nacional em Eretz, o sistema que procuramos é o kibutziano, por ele ser o que de melhor maneira nos pode proporcionar a resolução dos problemas individuais e coletivos. Coletivos, pelo seu importante papel na luta de classes, pelo seu construtivismo revolucionário e pelo seu poder de fixação do indivíduo à terra e a nação. Indivíduos, porque proporciona a cada um a possibilidade de desenvolvimento completo, material ou espiritualmente (pois permite de forma total a evolução dentro do campo técnico, artístico, científico ou espiritual).

As circunstâncias Galúlicas determinaram no correr dos séculos a fixação de uma maneira de pensar característica dos nossos pais. A escala de valores da burguesia judaica chega a ser a mais rígida que a correspondente na burguesia não judaica. Para nossos pais, é colocada num pedestal a procura de posições materiais cada vez mais cômodas e estáveis a seus filhos.

Desejam eles colocar-se em posição social igual a do meio burgues em que vivem, o que só pode ser conseguido com a estabilidade financeira. Daí a concentração de todos os anseios paternos na consecução de um título, profissão liberal ou alta situação no comércio.

Do mesmo modo é este o pensamento da juventude judia, educada totalmente no sentido de possuir os mesmos anseios.

É este o fenômeno da sociedade classista burguesa. Em tal sociedade a procura profissional de uma determinada classe é fruto de suas necessidades materiais.

Na sociedade nova que procuramos realizar, a escala de valores tem de ser necessariamente diferente, pois consideramos que no sistema socialista o valor do indivíduo não é medido em função de seu título ou situação financeira.

Na nova sociedade o indivíduo vale pelo que produz em proveito do coletivo, pois estará desta maneira contribuindo para que o coletivo progrida. Portanto podemos somente admitir a escolha de uma profissão que esteja de acordo com a tendência e capacidade do indivíduo, bem como as sociedades sem classes em que pretendemos viver. No nosso caso especial, em que consideramos o kibutz como a melhor forma de chegarmos a tal estado (e, mesmo, como finalidade própria na nossa concepção de vida), devemos modificar já no Galutz dentro do movimento mesmo, a atual escala de valores.

continua

CHAIM WEITZMAN

Morreu Chaim Weitzman, o presidente do Estado de Israel - era a noticia que todo o mundo ouvia pelo radio, e pela rua.

Sim, faleceu aquele que havia trabalhado ombro a ombro com Herzl, em todas as difíceis occasioes do movimento sionista nacente. Mas entre ele e Herzl existe uma grande diferenca: em primeiro lugar, devido à conspiração prematura da natureza Herzl morreu quando ainda no inicio da divulgação de sua idéa, e Weitzman conseguiu trabalhar arduamente até o fim, no sentido de concretizar o desejo de todos os judeus do mundo - possuir um estado independente e ser considerado um povo igual a todos os outros povos que constroem o mundo; e não um povo anormal sem terra, usado como bode espiatório, às injustiças cometidas na humanidade.

Ele lutou e conseguiu. Foi também um dos poucos dos quais conseguiu lutar e ver os resultados de um povo que lutou para a sua sobrevivencia em sua terra, e ao atingir o 14 de Maio de 1949, quão feliz deveria ele ter se sentido ao ver que daquele momento em diante não seriamos mais colônia de ninguém e sim passaríamos a ser chamados o Estado de Israel.

Ele foi seu presidente duas vezes eleito unanimemente.

E não só pelos seus esforços aplicados ao povo de Israel, mas em todo o mundo, chora-se seu desaparecimento. Era considerado um dos maiores químicos atuais e um grande cientista, de renome internacional.

Entre suas inumeras descobertas destaca-se a da polvora sem fumaça no tempo da primeira guerra mundial de 1914 a 1918. Mais tarde ainda aperfeiçou a borracha sintetica assim como inumeras pesquisas e descobertas que presentiou a humanidade.

Ele foi e continua sendo um simbolo para todos aqueles que querem lutar pela continuidade do povo e do Estado de Israel.

continuação da pag.
Nossa chalutzianização

Preparando a juventude judaica para a sociedade ~~xxx~~ kibutziana, o nosso movimento deve desde já seleccionar as capacidades individuais, e colocar a estes, de acordo com as necessidades de nossa sociedade, no seu lugar certo a serviço das nossas idéias.

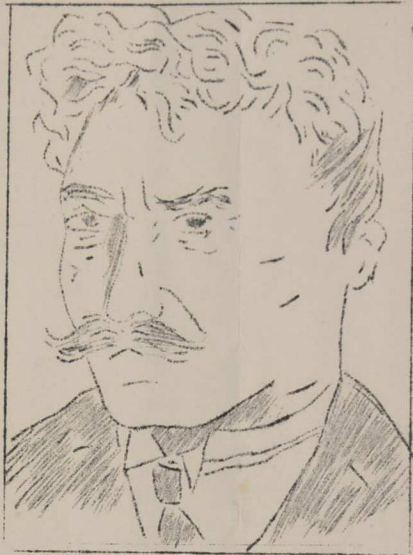
O kibutz tem necessidade de trabalhadores agricolas, mecanicos, tecnicos, etc, e não só de profissionais liberais. As necessidades kibutzianas em ciência e em artes são satisfeitas pela manifestação natural (que só o kibutz permite) das capacidades artisticas e científicas.

Por tais razoes é o processo chalutziano dentro do movimento dirigido para a profissionalização na técnica e proletarização no espirito. Por tais razoes é necessario no movimento profissionalizar os individuos; a selecção para a ciencia e a arte será feita a partir da análise das inclinações de capacidades individuais.

" OS AMIGOS DO DROR ESTÃO CONVIDADOS PARA A GRANDIOSA FESTA DE CHANUCHÁ QUE O MOVIMENTO PARÁ REALIZAR DIA 28 DE DECEMERO, DOMINGO AS 20:00h., NA SEDE DO POLEI TZION ITACHDUT, A RUA BARAO DE ITAPETININGA, 207 - 8ª and.

EU CREIO

Ri, ri dos sonhos
que eu, sonhador conto.
Ri, que no homem ainda acredito,
que ainda creio em ti.
Que minh'alma à liberdade ainda aspira,
nem a vendi ao veado d'ouro;
que ainda creio no homem
e também em seu espírito, em seu espíri
to forte.
O espírito que repelirá as cadeias da
 vaidade,
E o elevará às sublimes alturas;
Não mais de fome morrerá o operário,
Haverá liberdade para a alma, pão para
 o pobre.
Ri, que ainda na amizade eu creio,
creio que ainda encontrarei um coração
que faça suas minhas esperanças,
sinta a alegria, compreenda a dor.



E também no futuro eu creio,
que, mesmo se está longe aquele dia,
no entanto chegará - e então cada povo
ao outro enviará bênção e paz.
Também meu povo então voltará a flores-
cer,
e no país surgirá uma geração
que lançará ao longe o ferro de seus
vinculos,
e com o olhar firme contemplará a luz.
Viverá, amará, trabalhará e agirá,
geração verdadeiramente viva sobre a
terra,
Não no futuro - lá nos céus,
e não lhe bastará a vida do espírito.
Um canto novo cantará então o poeta
a beleza elevar-se-á seu coração vigi
lante;
para êle, para o jovem poeta, de meu
sepulcro
colherão flores para fazer uma coroa.

SHAUL TCHERNIACHOVSKY foi por alguém chamado o "poeta do novo judaísmo" - e, de fato, ninguém melhor do que ele soube sentir e cantar a nova realização judia. Ninguém melhor do que ele soube renegar a escuridão do passado no galut, para cantar a aurora do futuro do povo na terra de seus pais.

Tchernichovsky nasceu em Michailoyka, na Criméia, a 20 de agosto de 1875. Af desabrocharam-se suas vocações, af formou-se sua personali dade. Neste lugar de extrema beleza, cujo povo era amigo e sociável, e ele aprendeu a amar o belo e a amar os homens - e os amou até o fim de sua vida. Foi poeta e foi médico.

Estudou na Alemanha e na Suíça, exerceu sua profissão primeiro na Rússia, como médico do exército e depois na Alemanha, em Berlim particu larmente.

A última de suas viagens foi para Eretz Israel, onde êle continuou sua carreira médica na Kupa Cholim da Histadrut e no Hospital de Tel-Aviv, e onde cerrou para sempre os olhos na manhã de 13 de outubro de 1943, deixando atrás de si a grandeza de sua alma na grandeza de suas poesias.